

SEMINÁRIO “CRIANÇAS DO SÉCULO XXI: NOVOS CIDADÃOS?”

O Monte-A.C.E. em parceria com o Município de Arraiolos, Agrupamento de Escolas de Arraiolos, Segurança Social e Santa Casa da Misericórdia do Vimieiro e outros parceiros do projecto “ParticipAR - Inovação para a Inclusão em Arraiolos” apoiado pelo PROGRIDE organizou no dia 6 de dezembro em Arraiolos, um Seminário denominado “Crianças do Século XXI: Novos Cidadãos?”.

O Seminário dividiu-se em três painéis. O primeiro teve as seguintes comunicações: “A experiência da CPCJ a nível da intervenção inter-institucional em situações de risco/perigo” apresentada pela Dr.ª Teresa Aleluia Reis; “A experiência da Santa Casa da Misericórdia de Reguengos de Monsaraz em situações de risco” pelo Dr. Nuno Rosmaninho e finalmente, a “Intervenção Familiar em contexto de Centro de Apoio Familiar e Apoio Parental” pela Dr.ª Dora Pereira. No segundo painel, assistimos às seguintes comunicações “Abusos e maus tratos infantis: como pensar uma intervenção articulada” pela Dr.ª Alice Cabral; “Protecção Penal: Crimes de Maus Tratos e Abuso sexual” apresentado pela Dr.ª Aurora Rodrigues; “Projecto PreservAmigo: Uma estratégia de Intervenção pelos Pares” comunicação de Dr.ª Sara Nasi Pereira.

Finalmente, o terceiro painel teve as seguintes comunicações: “A Criança e a Infância do(s) nosso(s) Mundo(s)” pela Dr.ª Rosalina Costa; “O projecto de Intervenção precoce de Arraiolos” pela Dr.ª Elisabete Correia e pelo Dr. Nuno Silva e finalmente, o “Núcleo de Apoio à Família e Comunidade de Arraiolos: experiência de uma estratégia de acção integrada e articulada de serviços existentes na Comunidade” apresentada pela Dr.ª Ana Cardoso.

De entre as principais conclusões do Seminário, destacou-se a necessidade de criar uma Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em Risco em Arraiolos. As Escolas têm um papel vital na denúncia de casos potenciais de perigo e risco, a denúncia é uma forma de cidadania e um dever dos cidadãos. Há necessidade de intervir o mais cedo possível em situações de risco e perigo; envolver as famílias e manter as crianças com estas; intervenção articulada entre as



instituições. É essencial todo o trabalho a montante, isto é, detectar problemas de violência doméstica, trabalhar as competências parentais com famílias e melhorar a intervenção inter-institucional.

A institucionalização das crianças deverá ser o fim da linha, porém, quando essa for a medida correcta, os modelos devem ser inovadores e adequados, como o Lar da Santa Casa da Misericórdia de Reguengos de Monsaraz. Neste Lar, o modelo de intervenção passa por quatro fases: fase de colocação na instituição; fase de acompanhamento; fase de preparação e fase de avaliação. Este Lar é pensado como uma casa normal para facilitar a integração das crianças e jovens.

Na opinião de Dora Pereira, à semelhança do que acontece no Centro de Apoio Familiar e Apoio Parental, as principais características para uma intervenção eficaz são: ser centrada na família; desenvolver estratégias de prevenção e tratamento precoce; ter consciência que as famílias e crianças evoluem ao longo do tempo; procurar a integração de pessoas na comunidade e acentuar ligações entre pais e filhos em espaços da comunidade; organizado como um contínuo de serviços; coordenada e planificada e finalmente, sustentada em formação.

O planeamento e as Redes Sociais locais são importantes para articular trabalho e rentabilizar recursos. É fundamental centrar a intervenção inter-institucional nas necessidades das crianças e famílias. Os maus tratos não acontecem apenas nas famílias pobres. Em 83% dos casos, os agressores vivem com as vítimas e 65% dos agressores são o próprio pai ou mãe.



PLANO DESENVOLVIMENTO RURAL EM DISCUSSÃO PÚBLICA

Na sequência da decisão do Conselho Europeu de Dezembro de 2005 relativa às perspectivas financeiras, a Comissão Europeia adoptou a 12 de Setembro de 2006 o orçamento para o desenvolvimento rural, neste contexto cada Estado-Membro deverá apresentar o seu programa de desenvolvimento rural (PDR) para o período de 2007-2013.

“Os fundos destinados ao desenvolvimento rural podem ser utilizados para aumentar a competitividade dos sectores agrícola e florestal e constituem um elemento vital para apoiar os projectos ambientais nas zonas rurais. Mas esses fundos podem também ser utilizados fora do âmbito tradicional da agricultura, com vista à criação de novos empregos e novas actividades empresariais nessas zonas. Falamos muito acerca de incentivar o crescimento e criar empregos: temos aqui um exemplo concreto de como o dinheiro comunitário pode contribuir para a realização desses objectivos.” declarou Mariann Fischer Boel, Comissária responsável pela agricultura e pelo desenvolvimento rural.



O PDR português para o continente encontra-se em discussão pública até dia 15 de Janeiro de 2007, pelo que todos os comentários devem ser enviados para desenv.rural@gppaa.pt. A versão para consulta do mesmo está disponível através do link http://www.gppaa.min-agricultura.pt/drural2007-2013/doc/PDR_Continente.pdf

No quadro seguinte apresenta-se o eixo III, orientado para a diversificação e qualidade de vida nas áreas rurais do continente, o qual será afecto à Abordagem Leader.

EIXO / ACÇÕES	BENEFICIÁRIOS	DESPESA PÚBLICA (€)	%
III/3.1.1 Diversificação de actividades na exploração agrícola	Agricultor ou membro da sua família	60.840.813	17,37
III/3.1.2 Criação e Desenvolvimento de Micro Empresas	Qualquer pessoa singular ou colectiva de direito privado	131.762.653	37,61
III/3.1.3 Desenvolvimento de Actividades Turísticas e de Lazer	Qualquer pessoa singular ou colectiva de direito privado.	59.835.453	17,08
III/3.2.1 Conservação e Valorização do Património Rural	Qualquer pessoa singular ou colectiva de direito privado. Juntas de Freguesia	37.397.158	10,68
III/3.2.2 Serviços Básicos para a População Rural	Parcerias privadas ou público-privadas cuja componente pública não seja maioritária. IPSSS e ONG	60.458.738	17,26
IV LEADER	---	350.294.815*	100

*Este valor não inclui o funcionamento dos GAL, os valores destinados à cooperação e à aquisição de competências e animação para o desenvolvimento local, que no conjunto representam 102.717.527 €

ESCOLA SÉNIOR DO MUNDO RURAL

Desde a última edição do “Notícias do Monte” foram inaugurados no âmbito do projecto participAR, três pólos da Escola Sénior do Mundo Rural: Igreja (3 de Outubro); Aldeia da Serra (20 de Outubro) e Santana do Campo (26 de Outubro).

No pólo da Igreja estão a ser desenvolvidas aulas de agricultura biológica, pecuária e alfabetização no Centro Social de Cultura Recreio e Desporto da Igreja e aulas de Ginástica no Centro de Dia daquela localidade.

No início de 2007 serão iniciadas as aulas práticas da componente biológica, num terreno cedido pela Junta de Freguesia da Igreja, pretendendo-se também iniciar as aulas de TIC.

Na Aldeia da Serra, as aulas desenvolvem-se na Sociedade Recreativa, nas áreas de novas tecnologias de informação e comunicação, ginástica e alfabetização.





Comum a todos os pólos, e também com participantes de São Gregório e do Vimieiro, estão a ser realizadas aulas de hidroginástica nas piscinas municipais de Arraiolos, às sextas feiras de manhã.

No pólo de Santana do Campo as aulas centram-se nas novas tecnologias de informação e comunicação e ginástica.

A Escola conta já com 140 inscritos, prevendo-se a abertura dos pólos do Vimieiro, São Gregório e Ilhas para o primeiro trimestre de 2007.

Estão ainda abertas inscrições para os maiores de 50 anos que pretendam ocupar os seu tempos livres, bem como para professores voluntários que queiram doar um pouco do seu tempo, devendo para tal todos os interessados dirigir-se ao Monte AC.E. ou aos parceiros locais do projecto participAR, de modo a preencherem a sua ficha de inscrição. Podem ainda telefonar para o número 266 490093 para obter mais informações.

ASSOCIATIVISMO JUVENIL E ESTUDANTIL

No passado dia 14 de Novembro decorreu no Cine-Teatro de Arraiolos uma sessão de esclarecimento referente ao tema do Associativismo Juvenil e Estudantil, para os alunos da escola Cunha Rivara. Estiveram presentes nesta actividade cerca de 90 alunos do 9º e 10º ano.

Esta sessão foi organizada pelo Agrupamento Monte – ACE em parceria com a Escola Cunha Rivara, no âmbito do projecto “ParticipAR – Inovação para a Inclusão em Arraiolos”.

A presidir a mesa da sessão esteve o presidente do Conselho Executivo da Escola Cunha Rivara, o professor José Mira. A primeira intervenção ficou a cargo de Jorge Coelho, ex-dirigente associativo, que falou um pouco da sua experiência enquanto antigo membro de associações desta natureza, abordou algumas diferenças entre os movimentos associativos juvenis da sua época e os de hoje.

Para melhor esclarecer os alunos sobre os movimentos associativos, esteve presente a delegação do I.P.J. de Évora, que se fez representar pelas técnicas Gabriela e Fátima, responsáveis pela área do associativismo. As representantes do I.P.J. apresentaram uma comunicação onde foi dado especial destaque sobre a importância e as vantagens em integrar uma associação. Deram uma pequena definição do que é o associativismo e os vários tipos de associações que existem. Descreveram os passos necessários para formar e legalizar uma associação e apresentaram alguns apoios a que as associações podem recorrer.

Por último, esteve presente a Associação Jovem Borba, por muitos referenciada como um exemplo a seguir devido à sua boa dinâmica. A representar esta associação esteve presente Luís Godinho, na qualidade de presidente. Começou por dizer que a associação foi



fundada em 1998, mas que no entanto só foi devidamente legalizada em 1999. Seguidamente abordou o funcionamento e a estrutura organizacional da Borba Jovem, quais os seus objectivos e apoios. Por último, descreveu e apresentou fotografias de algumas actividades desenvolvidas por este grupo formal de jovens.

No final da sessão os jovens que estiveram presentes fizeram um balanço positivo da iniciativa, já que saíram com uma ideia do funcionamento, da organização e das vantagens de estar associado.

EMPREENDEDORISMO

“Criação do próprio Emprego”, foi este o tema da sessão de esclarecimento que se realizou no passado dia 28, na Sala Polivalente da Biblioteca Municipal de Arraiolos.

A acção dirigiu-se aos alunos do Curso de Educação e Formação da turma de Ciências Informáticas da Escola 2,3/s Cunha Rivara de Arraiolos e às Formandas da Acção de Formação E.F.A. B3 Costura promovido pelo Agrupamento Monte. Esta sessão, teve como principal objectivo informar, incentivar e esclarecer, não só os alunos, mas também as formandas, relativamente a questões relacionadas com a criação do próprio emprego.

A sessão contou com a presença de uma técnica do Monte, responsável pela elaboração e acompanhamento de projectos de investimento, que explicou todo o processo para a criação de uma empresa e regimes de incentivos em vigor. Esteve ainda presente um representante do Microcrédito, que esclareceu o que é o microcrédito e como se pode aceder a ele. A sessão foi encerrada com o testemunho de duas empresárias de sucesso, estas criaram a sua empresa a partir de um projecto próprio apoiado ao abrigo da Iniciativa Local de Emprego (I.L.E.).

Esta acção foi realizada no seguimento da parceria do Monte - A.C.E. com o Agrupamento de Escolas de Arraiolos no âmbito do projecto “ParticipAR - Inovação para a Inclusão em Arraiolos”, apoiado pela Segurança Social através da medida I do Progride.

